

# SELEÇÕES EM FOLHA

Breve: [www.haiku.sf.nom.br](http://www.haiku.sf.nom.br)

Ano X, Nº 10 – 2006, OUTUBRO

Assinatura até Dezembro de 2007: 14 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Eu sou um homem sincero  
de onde cresce a palma,  
e antes de morrer, quero  
lançar meus versos da alma.

Com os pobres desta terra  
meu fado quero juntar:  
o arroio cá da serra  
me satisfaz mais que o mar.

Tudo é formoso e constante  
tudo é música e razão,  
tudo é como o diamante,  
antes de luz é carvão.

Meu verso é de um verde claro  
e de um carmim acendido:  
meu verso é um cervo ferido  
que busca no monte amparo.

José Julián Martí 1853-1895, Versos Sencillos, Cantos I, II, III e V (SF0112, SF0112, SF0209 e SF0305); José Martí Poesía Completa, Tomo I, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Tú, que imitaste la llorosa vida que tuve, ausente y desdenado, sobre el gran ribazo de la Peña Pobre, de alegre a penitencia reducida;	Rompí, corté, abollé y dije y hice más que en el orbe caballero andante; fui diestro, fui valiente, fui arrogante; mil agravios vengué, cien mil deshice.	¡Oh, quién tuviera, hermosa Dulcinea, por más comodidad y más reposo, a Miraflores puesto en el Toboso, y trocara sus Londres con tu aldea!
tú, a quien los ojos dieron la bebida de abundante licor, aunque salobre, y alzándote la plata, estaño y cobre, te dio la tierra en tierra la comida,	Hazañas di a la Fama que eternice; fui comedido y regalado amante; fue enano para mí todo gigante, y al duelo en cualquier punto satisfice.	¡Oh, quién de tus deseos y librea alma y cuerpo adornara, y del famoso caballero que hiciste venturoso mirara alguna desigual pelea!
vive seguro de que eternamente, en tanto, al menos, que en la cuarta esfera sus caballos aguije el rubio Apolo,	Tuve a mis pies postrada la Fortuna, y trajo del copete mi cordura a la calva Ocasión al estriquete.	¡Oh, quién tan castamente se escapara del señor Amadís como tú hiciste del comedido hidalgo don Quijote!
tendrás claro renombre de valiente; tu patria será en todas la primera; tu sabio autor, al mundo único y solo.	Ma, aunque sobre el cuerno de la luna siempre se vio encumbrada mi ventura, tus proezas enviendo, ¡oh gran Quijote!	Que así envidiada fuera y no envidiara, y fuera alegre el tiempo que fue triste, y gozara los gustos sin escote.
Amadis de Gaula a Don Quijote de La Mancha Miguel de Cervantes, Sonetos; de Don Quijote de La Mancha, Edición del IV Centenario: Real Academia Española, Asociación de Academias de La Lengua Española 2004.	Don Belianis de Grecia a Don Quijote de La Mancha Gentileza de Luvia Lacerda Menendez	La Señora Oriana a Dulcinea del Toboso

Da minha infância fagueira, me lembro com emoção, dos carrinhos de madeira, das bolinhas de sabão.	Eu tenho imensa vontade de ver meu país crescer, com homens bons de verdade e que cumpram seu dever!	Vi a saída da lua tive um gosto singulá em frente da casa tua são vortas que o mundo dá.	Em encontros, do trovismo, pra, meu sevo, desengano... vi, muito, individualismo... e escasso, calor humano...	Embora velho e alquebrado, magro, careca, esquisito, sempre que chego atrasado minha mulher diz: Bonito!	To de olho no futuro, nessa próxima eleição. Me ponho em cima do muro... e pego meu mensalão.
Benayas Ignácio Pereira, 0010 Fanal: Rua Alvaros Machado 22, 1º 01501-030 – São Paulo, SP	Cecy Tupinambá Ulhôa, 0609 Trovaledge: Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG	Oswald de Andrade, O violeiro, de São Martinho, em Pau Brasil	Pedro Grilo, 0508 O Pitiguari: Rua Guanabara 542, 59014-180 – Natal, RN	Pedro Ornellas, 0609 Trovia: alw@mgalink.com.br	Zé Flexeiro, Ano X – 2006, nº 112, Estro: SQN 314 Bloco C, Apto. 215, Asa Norte: 70767-030 – Brasília, DF

Aragem da tarde – a tranqüilidade atenta da gata gestante.	Dia do Professor – no alegre almoço dos mestres o assunto: alunos.	Entre os coqueirais assoprada pelo vento – lua enevoada.	Lua de primavera – o gado ainda acordado mas nenhum se mexe.	No velho oratório frescos cravos-de-defunto – manhã de Finados.	Maré de primavera – na sonolência das ondas a leveza das águas.	Patos e biguás em pacata pescaria – lago de primavera.
Teruko Oda, de Janelas e Tempo, 2003; Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., Telefax: (0*11) 5082-4190, Site: <a href="http://www.escrituras.com.br">www.escrituras.com.br</a>						

## TEMAS DA SAZÃO PRIMAVERA – QUIDAIS DE PRIMAVERA

No azulado céu aviões fazem bailados. Semana da Asa.	Show circense gratuito para crianças carentes. Dia da Criança.	Colégio em festa, criançada agitada. Dia do Livro.	Pelo pasto verde, corre, o gracioso potrilho, ao lado da mãe.	Chuva-criadeira. Na sementeira da horta; despontam as plantinhas.	Pipoca. Bexigas. Palmas. Cantiga de roda. Dia da Criança.	Jardim colorido apontando para o alto. Gladiolos florescem.
Analice Feitoza de Lima	Darly O. Barros	Flávio Velasco	Maria Reginato Labruciano	Nadyr Leme Ganzert	Roberto Resende Vilela	Yedda Ramos Maia Patrício

25.07.325, Convocado pelo imperador Constantino I, o I Concílio Ecumênico de Nicéia (atual Iznik, Turquia) termina e estabelece o dogma de que Jesus Cristo era filho de Deus e igual ao Pai. Em História, Edição 36, 0608

## HAICUS EM FOLHA

Como sempre, calmo, o Barnabé comemora com café e flores. J	Nas cercas floridas, agitadas pela brisa, as sempre-lustrosas! A	Capivaras fogem e jogam-se, afoitas, n'água. O lago transborda... J	De olhos semi-abertos, a capivara flui n'água e, feliz, relaxa... S	Pelos eriçados mergulha a capivara. Farfalham as águas. D	A sempre-lustrosa forra o muro da casa. Lá dentro, silêncio. S	Bate o carimbo no Dia do Barnabé. Compassadamente. AA
Alba Christina	Amália Marie Gerda	Amália Marie Gerda	Amália Marie Gerda	Amauri do Amaral Campos	Amauri do Amaral Campos	Amauri do Amaral Campos
Escalando o muro com suas flores vermelhas, a sempre-lustrosa. G	Prejuízo à vista. Um bando de capivaras no arrozal faz festa. S	Na faixa, o convite: No Dia do Barnabé futebol de graça! J	Encostado ao muro, um pé de sempre-lustrosa espalha-se em cores. J	Em meio ao capim, presença de capivara. Caçador atento. S	Pedras removidas flores arrancadas bando de capivaras. J	Todas se foram na beira do lago uma capivara. AA
Analice Feitoza de Lima	Analice Feitoza de Lima	Angélica Villela Santos	Angélica Villela Santos	Angélica Villela Santos	Carlos Roque B. de Jesus	Carlos Roque B. de Jesus
As margens do rio, família de capivaras desfruta do sol. C	Rio poluído: cruzando as águas imundas, capivaras nadam... J	A sempre-lustrosa enfeita a porteira velha do sítio na roça. B	Dia do Barnabé. Correndo de lá pra cá, se cansa o rapaz. J	Da beira do rio, família de capivaras mergulha na água. S	A sempre-lustrosa estende os braços floridos em minha varanda. G	Na beira do rio, o bando de capivaras afugenta as aves. G
Darly O. Barros	Darly O. Barros	Denise Cataldi	Denise Cataldi	Denise Cataldi	Elen de Novais Felix	Elen de Novais Felix
São Judas Tadeu abençoa o Barnabé, em dia festivo. S	De três em três, desabrochando no verde. Sempre-lustrosa. S	Capivara corre na grama verde do parque. Menino assustado. J	Pequena lagoa. Capivaras brincalhões. Aumento da prole. S	Funcionário público no Dia do Barnabé descansa na praça. D	Repartição pública no Dia do Barnabé de portas fechadas. D	No meio da mata, na mira do caçador, capivara foge. J
Elen de Novais Felix	Manoel F. Menendez	Mª Marlene N. Teixeira Pinto	Nadyr Leme Ganzert	Renata Paccola	Renata Paccola	Renata Paccola

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

## SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.10.06, quigos à escolha: Acará-bandeira, Férias de verão, Gerânio.

Remeter até 30.11.06, quigos à escolha: Confete, Gardênia, Macaréu.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132  
01150-011 – São Paulo, SP

ou

[mfmendez@superig.com.br](mailto:mfmendez@superig.com.br)

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS A MODA OCIDENTAL E TREVOS PERSONAGEM

Inverno ou verão, e nas taças da araucária saudação ao sol. Alba Christina	Flores amarelas, depois frutos saborosos. Belo jatobá! Amália Marie Gerda	No Dia do Mar, sob o céu, gaiotas voam. Navios à vista. Analice Feitoza de Lima	É doze de outubro. Data de amor e inocência. Dia da Criação. Angélica Maria Villela Santos	Cortando os ares, voa, voa, passarinho... Hoje é seu dia. Cecy Tupinambá Ulhã	Dentro do álbum frésia ressequida guarda uma lembrança... Djalda Winter Santos	Chuva na lavoura! Da terra brota a semente... Dia do Agrônomo! Elen de Novais Felix
Humana maré à Virgem de Aparecida... - Que empolgante fê! Fernando L. A. Soares	Em grande zoadá, aves gigantes nos céus... Semana da Asa. Fernando Vasconcelos	Jardins floridos, begônias em profusão. É a primavera. Flávio Ferreira da Silva	Mãos agitadas, estantes cheias. Dia do livro. Flávio Velasco	No pé de amora tico-tico malandro tira a diferença. Helvécio Durso	Sorriem as mães, ao chegar o mês de outubro. Vacinas que salvam! Hermoclydes S. Franco	Na tarde em quietude, entre brisas perfumadas, chorão assanhado! Humberto Del Maestro
É Dia do Mar, sol bem mais convidativo e praia repleta... João Batista Serra	Dia da Criança muita festa na família que é dia alegre. Jorge Picanço Siqueira	Guri, pés no chão. Tossindo, avança na geadá. Dia da Criança. Leonilda Higenberg Justus	Dia do Livro. Biblioteca Circulante, circulando, mesmo! Manoel F. Menendez	Quanto é bela a vida! - Embora preso à gaiola, o curió canta!... Maria Madalena Ferreira	De uma gaiola escapa o canto mavioso. O curió preso. Maria Reginato Labruciano	Dia da Criança faz lembrar as criancices... Adeus tempo bom!... Maria Zilda (Perla)
Pequenos no céu! Comemorações a bordo. Semana da Asa. Nadyr Leme Ganzert	A boca operária vazia de dentes mostra o preço da vida. Nilton Manoel Teixeira	Mar! o dia é teu, de exuberante beleza. Criação Divina! Olga dos Santos Bussade	Árvore quase seca. Num galho, uma folha nova. Pujante em beleza! Olíria Alvarenga	Dia da Criança. As lojas abarrotadas. Alegria no ar. Renata Paccola	Eis que a corruíra volta a cantar no jardim. Eu cevo o meu mate. Sérgio Francisco Pichorim	Cidade acolhedora, o sol está sempre brilhando. Rio de primavera! Suelly da Silva Mendonça

A dor acelera os ponteiros do tempo. Quantas vezes se envelhece muitos anos num minuto! Tempo Acelerado	II Sempre me seguiu em segredo, paralela a vida, sombra de meu gesto, rastros de meus passos. Quando me cingir, dormirei em seu regaço materno o grande sono sem sonhos.	I Roubaste uma centelha ardente do rubro ferro incandescente e quase subcumbiste de emoção. Restou apenas um metal escuro, pesado e frio, disforme e duro, que os outros miram com desdém: era esse o teu tesouro, meu irmão? O Pensamento e a Palavra	Ressuma em tu' alma um veneno latente. A secreta amargura, o fundo anseio ignoto de sempre desejar o que está mais remoto, eterno descontente! Cultivas a ousadia e buscas o absoluto. Pisas, sem hesitar, com passo resolutivo, na frágil ponte pênsil, estendida entre a margem da vida e a outra margem da vida. Será grande conquista ou a morte no abismo. Os Passos sobre o Abismo	Era um pássaro triste. Andorinha exaurida, a viajar para longe, em suas asas tremiam um prenúncio de morte. A árvore acenou da distância um fraterno chamado. Repousou a andorinha e sonhou longamente, acordada. E foi, aquele sonho, a vida. Viagem
Deteve o passo e tombou na água funda e misteriosa Na outra margem, acordou do pesadelo da vida. Despertar	II Fascina-me o sol do teu reino, o mistério do outro lado. Temo, porém, a sombra do vale.	III Outros ideais, não mais os nossos, vão aportar à vida. Para os vindouros, florescerá a beleza. Hão de surgir novas galáxias no mesmo céu das ilusões antigas. Lágrimas outras, não mais as nossas, bordarão lírios de sal na talagarda dos sonhos. Porvir	Vozes de estranho som se alteiam em meu canto. Vibram-me dentro d' alma que não são minhas. Atrás de mim, vozeia e tumultua, anseia e chora, e ri, arqueja estua a imensa multidão dos ancestrais, que me bate e rebate, inexorável, como o oceano em ressaca açoita o cais. A Voz das Raízes	Concede-me, Senhor, a graça de ser boa, de ser o coração singelo que perdoa, a solícita mão que espalha, sem medidas, estrelas pela noite escura de outras vidas e tira d' alma alheia o espinho que magoa. Prece
A cada novo dia, a vida me oferece o tesouro das horas, inteiramente minhas. Tesouro das Horas	III Antes de transpor o horizonte, percebo, enfim, que a vida sempre foi radiosa. A tristeza não estava na vida. Morava em mim.	Triptico A expressão do ser profundo transcende a linguagem. Falar é traçar limites ao ilimitado. Espelho do intransitivo, samente o silêncio reflete o indizível. Elogio do Silêncio	A hora de partir foi tão inesperada! Fechaste mansamente as portas da morada e partiste. Numa orgia floral, chegava a primavera enchendo todo o céu de risadas de luz. Por certo, seu rumor feriu tu' alma triste cerreste mansamente as portas da morada e partiste. Eterno Ausente (À memória do meu Pai)	Há um segredo transcendente na quieta face dos mortos: não sei que ar de pássaro em viagem, de água de rio a integrar-se no mar. Que sobre-humana alegria os transfigura? Segredo
Talento e astúcia requer a perícia consumada de falar sem dizer nada, quando não há nada a dizer... Diplomacia	Triptico Em colunas cerradas de algarismo, a fome agredia a vida nascitura dos lagares da guerra, escorria sobre o mapa do mundo o escuro sumo da vida esmagada.	Elogio do Silêncio Reflexo n' água corrente, já não sou mais quem fui ontem. Logo serei diferente cada momento acrescenta e subtrai o existente.	Buscas ouro nativo entre a ganga da vida. Que esperança infinita no ilusório trabalho... Para cada pepita... quanto cascalho! Idealista	Depois de eu morrer, enterrai-me na terra por sobre a colina, no meio do largo deserto da minha querida Ucrânia. Afim de eu poder contemplar a vasta campina ao redor, e ouvir as correntes do Dniepr descer com saúdos o rumor. Testamento Taras Chevchenko (fragmento)
O que penso, o que digo, o que sou... pingo de chuva no mar. Pingo de Chuva	III A tristeza não estava na vida. Morava em mim.	Elogio do Silêncio Reflexo n' água corrente, já não sou mais quem fui ontem. Logo serei diferente cada momento acrescenta e subtrai o existente.	Buscas ouro nativo entre a ganga da vida. Que esperança infinita no ilusório trabalho... Para cada pepita... quanto cascalho! Idealista	Depois de eu morrer, enterrai-me na terra por sobre a colina, no meio do largo deserto da minha querida Ucrânia. Afim de eu poder contemplar a vasta campina ao redor, e ouvir as correntes do Dniepr descer com saúdos o rumor. Testamento Taras Chevchenko (fragmento)
Meu nome, desenho a giz no muro do tempo. Choveu, sumiu. Grafite	III Esquálida, vencida, no pedestal das máquinas agonizava a vida dispensada.	Elogio do Silêncio Reflexo n' água corrente, já não sou mais quem fui ontem. Logo serei diferente cada momento acrescenta e subtrai o existente.	Buscas ouro nativo entre a ganga da vida. Que esperança infinita no ilusório trabalho... Para cada pepita... quanto cascalho! Idealista	Depois de eu morrer, enterrai-me na terra por sobre a colina, no meio do largo deserto da minha querida Ucrânia. Afim de eu poder contemplar a vasta campina ao redor, e ouvir as correntes do Dniepr descer com saúdos o rumor. Testamento Taras Chevchenko (fragmento)

Helena Kolody (Cruz Machado 12.10.1912-Curitiba 14.02.04), de Helena Kolody por Helena Kolody, Coleção Poesia Falada, Volume 4; gentileza de Raynal Augusto Costa

Para dizerem milho dizem mio para melhor dizem mió para pior pió para telha dizem teia para telhado dizem teado e vão fazendo telhados. B - Vício na Fala	Lá fora o luar continua e o trem divide o Brasil como um meridiano. D - Noturno Granada é triste sem ti apesar do sol de ouro e das rosas vermelhas. F - III	Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis com cabelos mui pretos pelas espáduas e suas vergonhas tão altas e tão saradinhas que de nós as muito bem olhamos não tínhamos nenhuma vergonha. A	Aprendi com meu filho de dez anos que a poesia é a descoberta das coisas que eu nunca vi. E - 3 de Maio A noite caiu com licença de Câmara se a noite não caísse que seriam dos lampiões. E - Fim e Começo Sob um solzinho progressista há gente parada no cais vendo um guindaste dar tiro no céu. I - Escala	Moça bonita em penca Sete Lagoas Sabará Caeté o córrego que ainda tem curso entre a estação e a cidade e o mequetrefe vai tocar viola nas vendas porque a bateia está ali mesmo. H - Imutabilidade
Os cem negros da fazenda comiam feijão e angu abóbora chicória e cambuquira pegavam uma roda de carro nos braços. C - A Roça	Que alegria teu rádio fiquei tão contente que fui à missa na igreja toda gente me olhava ando desperdiçando beleza longe de ti. Que distância! Não choro porque meus olhos ficam feios. F - V	O noivo da moça foi para a guerra e prometeu se morresse vai escutar ela tocar piano mas ficou para sempre no Paraguai. C - O Recruta A escrava pegou a filhinha nascida nas costas e se atirou no Paraíba para que a criança não fosse judiada. C - Medo da Senhora	A felicidade anda a pé na Praça Antonio Prado são 10 horas azuis o café vai alto como a manhã de arranha-céus cigarros Tietê automóveis a cidade sem mitos. G - Aperitivos Hoje acendem velas na cruz do mato e há uma inscrição dizendo que o cadáver da moça foi achado nel Rio del' Onza. D - Tragédia Passional	A Verônica estende os braços e canta o pálio parou todos escutam a voz da noite cheia de ladeiras acesas. H - Procição do Enterro No anfiteatro de montanhas os profetas do Aleijadinho monumentalizam a paisagem as cúpulas brancas dos Passos e os cocares revirados das palmeiras são degraus da arte de meu país onde ninguém mais subiu. biblia de pedra sabão banhada no ouro das minas. H - Ocaso
- Chega! Peredó! Amarrados na escada a chibata preparava os cortes para a salmoura. C - Azorrague	A criança Abandonada O doutor Copélius Vamos com Ele Senhorita Primavera Código Civil Brasileiro A arte de ganhar no bicho O Orador Popular O Pólo em Chamas. G - Biblioteca Nacional	Descolocado arrebentado vai sai a companhia do arraiá da Boa Sorte sob o estandarte a tOURada dança na música noturna. H - Bumba Meu Boi	A felicidade anda a pé na Praça Antonio Prado são 10 horas azuis o café vai alto como a manhã de arranha-céus cigarros Tietê automóveis a cidade sem mitos. G - Aperitivos Hoje acendem velas na cruz do mato e há uma inscrição dizendo que o cadáver da moça foi achado nel Rio del' Onza. D - Tragédia Passional	A Verônica estende os braços e canta o pálio parou todos escutam a voz da noite cheia de ladeiras acesas. H - Procição do Enterro No anfiteatro de montanhas os profetas do Aleijadinho monumentalizam a paisagem as cúpulas brancas dos Passos e os cocares revirados das palmeiras são degraus da arte de meu país onde ninguém mais subiu. biblia de pedra sabão banhada no ouro das minas. H - Ocaso

Oswald de Andrade, de Pau Brasil (Biblioteca Casa das Rosas A568pa); A História do Brasil; B Cidade do Porto; C Poemas da Colonização; D São Martinho; E RPI; F Secretário dos Amantes; G Postes da Light; H Roteiro das Minas; I Loyde Brasileiro